Fundação Universidade Federal de Rondônia
Núcleo de Ciências Humanas/NCH
Departamento de Ciências da Educação

PLANEJAMENTO DE DISCIPLINA

DIDÁTICA GERAL

Planejamento semestral para o Curso de Licenciatura Plena em Letras-Inglês da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Porto Velho – Rondônia

2017.2

Já vai longe o tempo – felizmente para a humanidade – em que o professor, e especialmente o professor primário, se deixava reduzir a uma simples expressão automática de livro oral, repetindo monotonamente conceitos e informações muitas vezes de veracidade duvidosa, para que os alunos passivamente os acumulassem no cérebro, num esforço de memória que lhes anulava as faculdades propriamente criadoras.

A evolução da vida, a intromissão do pensamento vigilante dos filósofos, dos psicólogos, dos sábios e dos artistas, no ritmo das atividades humanas operou essa transformação que hoje se verifica nos mais diversos pontos da Terra – em todos os pontos onde acordou o respeito pela humanidade e o desejo de a servir com interesse superior.

Há, no entanto, quem pense, ainda, que modificados os rumos pedagógicos, substituídos uns processos por outros, mudados os nomes às coisas, dispostos os professores de outra maneira, dentro do ambiente escolar, a obra educacional esteja posta em execução. Puro engano.

A função do professor deixou de ser apenas dentro do ambiente da escola. Exteriorizou-se e amplificou-se. Invadiu todos os recantos em que se desenvolve a vida, porque está conscientemente, integralmente participando dela: não é mais uma função à parte, como nos velhos tempos em que a rotina, desinteressada pelas suas consequências, campeava solta, comprometendo o futuro do mundo, sem o freio da responsabilidade.

O professor tem de estar em toda a parte, surpreendendo o giro das intenções e o movimento do espírito da época.

Ao mesmo tempo, sua atuação deve alcançar os mais variados pontos, servindo-se, para isso, dos mais vários caminhos. Não se trata de estratégia, como há outras, de sutileza interesseira, visando conquistas egoísticas.

Essa multiplicidade de rumos, essa multiplicidade de meios deve estar sempre orientada pelo sentimento e pela compreensão dos direitos humanos à liberdade, e pelo gosto do sacrifício, até, das ideias próprias, quando o seu termo de ação esteja atingido pela inexorabilidade evolutiva da vida, e se chegue ao ponto de transição em que o professor tem de ser orientado pelo próprio aluno que orientou.

Porque existe também esse resquício de egoísmo, dos que não querem morrer no tempo devido. Há o tipo de professor que se apega à ilusão de que aquele que foi, um dia, seu aluno, pela existência toda o continuar a ser. É o adulto que não quer reconhecer a superioridade dos dons criadores da infância; é a velhice que não se quer submeter ao critério da mocidade, julgando-o fútil e sem fundamento.

No entanto, é disso que precisamos, principalmente do professor que saiba ser aluno do seu aluno. Da criatura humana que saiba ser aluno do seu aluno. Da criatura humana que se saiba adaptar à ordem silenciosa da vida em marcha. Do que não queira ser professor para mandar, mas para servir, do que não queira deixar sobre a terra edificada a sua opressão, mas, pelo contrário, veja com alegria desaparecer o vestígio da sua submissão no futuro que se construiu com alguma coisa do seu contente esforço.

Cecília Meireles – "A atuação do professor moderno".
Rio de Janeiro, *Diário de Notícias*, 17 de janeiro de 1931.
In: MEIRELES, Cecília. *Crônicas de Educação*. v.3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2001. p. 187-188.

Fundação Universidade Federal de Rondônia
Núcleo de Ciências Humanas/NCH
Departamento de Ciências da Educação

PLANEJAMENTO DE DISCIPLINA

01. DADOS

CURSO: Licenciatura Plena em Letras-Inglês	**NÚCLEO:** Ciências Humanas
PERÍODO: 5º	**ANO:** 2017
DISCIPLINA: Didática Geral	**SEMESTRE:** Segundo
CRÉDITOS: 4	**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 80 horas
CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60 horas	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA:** 20 horas
CÓDIGO: CED31012	
PROFESSOR (A): Jussara Pimenta	**E-mail:** jspimenta@yahoo.com.br

02. JUSTIFICATIVA

A contribuição da Didática nos cursos de formação dos profissionais da educação está em colocar como fio condutor de seu trabalho o resgate entre o saber-fazer. A disciplina pretende oferecer ao futuro educador o embasamento necessário à compreensão do processo Ensino-Aprendizagem em suas múltiplas determinações e favorecer a apropriação de orientação metodológica articulada com o contexto social brasileiro e com a realidade da escola pública.

03. EMENTA

A Didática numa perspectiva histórica; As teorias pedagógicas e à sua importância para a formação do educador; O panorama atual da Didática no contexto do pensamento crítico em Educação; A prática docente a partir dos componentes didáticos e sua aplicabilidade no cotidiano da escola. Elementos teórico-metodológicos na área da Didática; Técnicas e Tecnologias de ensino e aprendizagem; Planejamento escolar, Projeto Político Pedagógico, Currículo e Avaliação.

04. OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos alunos e às alunas: refletir sobre o papel sócio-político da educação escolar, da didática e do ensino nas suas múltiplas relações; caracterizar o processo ensino/aprendizagem a partir da prática escolar e as teorias a elas subjacentes tendo como referência visitas in loco; orientar o trabalho no sentido de uma articulação entre a generalidade das questões abordadas na didática e a especificidade das tarefas pedagógicas onde se entrelaçam a reflexão e a significação, as concepções e as ações proporcionando um saber/fazer crítico; refletir sobre a utilização da biblioteca escolar como suporte ao trabalho pedagógico; possibilitar uma avaliação crítica do livro didático; elaborar uma proposta de plano de ensino a partir da realidade vivenciada e de conceitos teórico-práticos adquiridos.

05. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo
• A Didática – Fundamentos a) Conceituação de: Educação, Ensino e Didática; b) A didática no Brasil • Tendências Pedagógicas a) Pedagogia Liberal (renovada, tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva). b) Pedagogia Progressista (libertadora, libertária e crítico social dos conteúdos).

• A sala de aula como objeto de estudo da didática
  a) Interação professor-aluno
  b) Métodos e técnicas de ensino (individualizantes, socializantes e sócio individualizantes).
  c) A biblioteca escolar como suporte ao trabalho pedagógico
  d) Avaliação do livro didático.

• Planejamento
  a) Conceituação
  b) Planejamento educacional
  c) Planejamento escolar
  d) Planejamento curricular
  e) Planejamento didático: curso, unidade e aula
  f) Avaliação de aprendizagem.

Observação: Os acadêmicos encontrarão no site www.jspimenta.unir.br todas as informações pertinentes à Disciplina Didática Geral: Plano da Disciplina, Cronograma das Atividades, textos a serem estudados, sugestões e textos complementares.

06. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A sistemática de trabalho na disciplina obedecerá a uma metodologia de trabalho ativa e exigente da participação constante do discente, composta basicamente de: aulas expositivas e participativas; debates; seminários com discussões de textos previamente preparados; filmes e/ou documentários relacionados ao conteúdo ministrado para anotações e posteriores debates; formação de grupos de trabalho; pesquisas bibliográficas e na internet; intercambio de conhecimentos com docentes e/o profissionais especialistas convidados; orientação individual sempre que necessário.

07. RECURSOS MATERIAIS

Textos; Quadro branco e pincel; Datashow; TV e vídeo; Livros, artigos e outros textos, Biblioteca e Internet.

08. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo das aulas, através de trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios, fichamentos, resumos, resumo, fichamento, resenha crítica de textos de leitura obrigatória e/ou de filmes/documentários; seminários; provas individuais e com ou sem consulta ou provas em dupla com ou sem consulta; autoavaliação: assiduidade, pontualidade nas tarefas, participação, envolvimento, interesse e integração do aluno às atividades propostas.

As avaliações serão aplicadas conforme a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, segundo a qual a avaliação discente é parte integrante de um todo indissociável, no que se refere ao processo de transmitir e promover o conhecimento científico e que a avaliação da aprendizagem deverá manifestar-se como instrumento identificador de crescimento do discente, fornecendo-lhe a reflexão do conteúdo exposto.

Serão distribuídos semestralmente 100 (cem) pontos e será considerado aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. Se o aluno obtiver média final inferior a 60 (sessenta), terá direito a uma avaliação repositiva. A avaliação repositiva será marcada pelo professor, terá valor de 100 (cem) pontos e substituirá a nota obtida durante o período letivo. Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o aluno que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

As avaliações realizadas retornarão aos alunos, após analisadas e comentadas pelos professores, a fim de refletirem sobre seu desempenho.

Vale destacar que o não comparecimento a alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

O aluno será responsável pelo cálculo da sua média na disciplina. Caberá ao docente apresentar os instrumentos avaliativos corrigidos, realizar revisão de prova e comunicar a nota dos alunos nesta data.

A avaliação realizar-se-á da seguinte forma:

1. Mediante trabalhos e/ou seminários desenvolvidos por grupos de trabalho:

   a. Avaliação individual de conhecimento (questões discursivas) – **Pontuação máxima: 50,0**;

   b. Trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios, fichamentos, resumos, fichamento, resenha crítica de textos de leitura obrigatória e/ou de filmes/documentários. Em função de possíveis problemas com a internet é desejável a entrega dos trabalhos impressos. O professor não se responsabilizará por trabalhos enviados por e-mail. – **Pontuação máxima: 25,0;**

   c. Seminários: serão formados grupos de alunos levando-se em consideração critérios como afinidade pessoal e intelectual, proximidade das residências e facilidade de se encontrarem, disponibilidade, etc. Serão observados durante a exposição: clareza na apresentação, domínio do conteúdo, capacidade de sistematização, linguagem e postura, recursos utilizados, mobilização da turma, criatividade, integração da equipe e tempo de apresentação. Os grupos deverão entregar um resumo do assunto do seu seminário para o professor e demais alunos. Os trinta minutos finais da apresentação dos seminários serão reservados para debate – **Pontuação máxima: 25,0**;

2. Observação contínua pelo professor.

09. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Primeira Avaliação	25 pontos
Segunda Avaliação	25 pontos
Terceira Avaliação	50 pontos
Total:	**100 pontos**

10. FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS

A frequência às aulas e atividades acadêmicas é de 75% (obedecendo o direito de 25% de faltas aos discentes);

Na Educação Superior não há abono de faltas, exceto nos seguintes casos:

Alunos reservistas – o Decreto-lei nº 715/69 assegura abono de faltas para todo convocado matriculado em Órgão de Formação de Reserva ou reservista que seja obrigado a faltar a suas atividades civis por força de exercício ou manobra, exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas. (a lei não ampara o militar de carreira);

Aluno com representação na CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) – Lei nº 10.861, de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, art. 7º, § 5º: "As instituições de Educação Superior deverão abonar as faltas do estudante que (...) tenha participado de reuniões da CONAES em horário coincidente com as atividades acadêmicas";

Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas a estudantes que se ausentarem regularmente dos horários de aulas devido a convicções religiosas;

As situações em que a falta às aulas pode ser preenchida por exercícios domiciliares são regulamentadas pelo Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, e pela Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, esta última para o caso da acadêmica gestante. Em ambos os casos, o interessado deve protocolar requerimento junto à Secretaria do Curso de Pedagogia, apresentando os documentos comprobatórios (atestado médico com indicação do período previsto);

A Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante três meses, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares;

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) estabelece: Art. 47. Na Educação Superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. § 3º É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.

11. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1994.
LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo, Cortez, 1994.
LOPES, Antonia Osima. O Planejamento do Ensino numa Perspectiva Crítica de Educação. IN: CANDAU, CANDAU, Vera Maria (Org.). *A Didática em Questão*. Petrópolis: Vozes, 1992.
MASETTO, Marcos. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

12. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. *Transposição Didática – por onde começar?* São Paulo, Cortez, 2007.
ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, et aI. *Alternativas do Ensino da Didática.* São Paulo: Papyrus, 1997.
ASSMANN, Hugo. *Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática.*
CANDAU, Vera Maria. *Didática* – questões contemporâneas. São Paulo, Forma e Ação, 2009.
CUNHA, Luis Antonio. *Educação e desenvolvimento no brasil*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

DAVIS, Claudia. *Psicologia da educação*. São Paulo, Cortez, 1990.
ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
FARIAS, Maria Isabel. *Didática e docência*. São Paulo, Liber Livros, 2009.
FARR, Régis. *O fracasso do ensino*. Rio de Janeiro, Codecri, 1982.
FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo, Paz e Terra, 2007.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo, Edunesp, 2005.
FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. São Paulo, Paz e Terra, 2008.
GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo, Ática, s/d.
HAIDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2006.
IANNI, Octávio. *Dialética e capitalismo*. Rio de Janeiro, Vozes, 1988.
LIBÂNEO, José C. *Democratização da escola pública*. São Paulo, Loyola, 1989.
MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e Didática.* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
MARIN, Alda J. *Didática e trabalho docente*. São Paulo, Junqueira Marin, 2005.
MARTINS, José. *Didática geral*. São Paulo, Ática, 1986.
NIDELCOF, Maria T. *As ciências sociais na escola*. São Paulo, Brasiliense, 1987.
PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2003.
PINTO, Neusa Bertoni. *Erro como estratégia didática*. Campinas, Papirus, 2009.
Piracicaba: Unimep, 1996.
ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. (orgs). *Didática e práticas de ensino*: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
ROSEMBERG, Lia. *Educação e desigualdade social*. São Paulo, Loyola, 1984.
SAVIANNI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo, Cortez, 1983.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Educação, ideologia e contra-ideologia*. São Paulo, EPU-EDUSP, 1986.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Métodos de estudo para o segundo grau*. São Paulo, Cortez, 1985.
SOARES, Magda. *Linguagem e escola* - uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1986.
TEIXEIRA, Adla Betsaida. *Temas atuais em Didática*. Belo Horizonte, EDUFMG. 2010.
TOSI, Maria Raineldes. *Didática Geral*: um olhar para o futuro. 3 ed. Campinas: Ed. Alínea, 2003.
TURRA, Clódia. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre, Sagra, 1986.
VEIGA, Ilma Passos. *Lições de Didática*. Campinas, Papirus, 2006.
VEIGA, Ilma Passos. *Pensando a Didática*. Campinas, Papirus, 1988.

13. ESCOLAS DEMOCRÁTICAS

1. Escola Amorim Lima (São Paulo);
2. Escola Democrática Givol - Givat Olga (Israel);
3. Summer Hill - Leiston (Inglaterra);
4. Escola da Ponte - Vila das Aves (Portugal);
5. Escola do Brooklin - Nova York (EUA);
6. Cidade Educativa - Araçuaí (Minas Gerais) - escola do Tião Rocha;
7. Espacio H - San Juan (Porto Rico);
8. The Circle School - Harrisburg - Pensilvânia (EUA);
9. Escola Democrática de Hadera - Hadera (Israel);

10. Escola Democrática Cirandas - Paraty (Rio de Janeiro).

14. SUGESTÃO DE SITES

- ✓ **Portal de Periódicos da CAPES**
  http://www.periodicos.capes.gov.br/
- ✓ **Scientific Electronic Library Online - SciELO**
  http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso
- ✓ **Google Acadêmico**
  http://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR
- ✓ **Publicações do INEP**
  http://www.publicacoes.inep.gov.br/
- ✓ **Portal Domínio Público**
  http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp
- ✓ **IBICT-COMUT**
  http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/programa-de-comutacao-bibliografica-%28comut%29/apresentacao
- ✓ **Biblioteca Nacional Digital do Brasil**
  http://bndigital.bn.br/

15. SUGESTÃO DE FILMES E VÍDEOS

a. A Missão;

b. António Nóvoa – "Formar professores para o futuro": https://www.youtube.com/watch?v=r4Vz_-nm5QQ

c. Clube do Imperador;

d. Em nome de Deus;

e. Escritores da Liberdade;

f. Giordano Bruno;

g. José Carlos Libâneo – "Didática": https://www.youtube.com/watch?v=AcZEWkA8--E&list=PLm4e0z1gMJRyiRe2mtQQACKyN2GyCCbOf

h. Lutero;

i. O nome da rosa;

j. O Sorriso de Monalisa;

k. Sociedade dos Poetas Mortos.

16. CRONOGRAMA

"O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário, será mestre quem continuar aprendendo".
(Pierre Furter)

AULA	ATIVIDADES	BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
1° ao 4° Encontros	**Apresentação dos alunos, da professora e do programa do curso:** 1. Critérios de avaliação; 2. Cronograma das aulas. **Unidade 1: A Didática como campo de estudos e pesquisa: a trajetória histórica da Didática e sua relação com as concepções de educação** 1.2. Origem e significado da Didática; 1.3. As tendências pedagógicas e a Didática; 1.4. O movimento: "A Didática em Questão"; 1.5. O campo do currículo e a Didática: questionando fronteiras.	LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1994. (Capítulo 1 e 3); LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo, Cortez, 1994.
5° ao 8° Encontros	**Unidade 2: A prática docente: fundamentos e natureza do trabalho do professor** 2.1. A natureza do trabalho docente; 2.2. Os saberes docentes e a formação profissional; 2.3. O bom professor – processos de constituição da qualidade do trabalho docente.	LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1994. (Capítulo 4 e 5).
9° Encontro	**Avaliação Escrita**	
10° Encontro	**Revisão da Avaliação** **Filme/Documentário**	
11° ao 14°	**Unidade 3: Os componentes do processo de ensino e seus elementos constitutivos**	LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1994. (Capítulo 6, 7 e 8);

	3.1. A multiplicidade dos processos de ensino: os objetivos, conteúdos e métodos de ensino; 3.2. Os recursos didáticos e os processos de ensino-aprendizagem; 3.3. Atividades de ensino: seleção de atividades e técnicas diferenciadas. 3.4. A utilização da biblioteca escolar como suporte ao trabalho pedagógico. 3.5. Avaliação do livro didático.	MASETTO, Marcos. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
15° ao 18° Encontros	**Unidade 4: A Didática e a organização do trabalho pedagógico** 4.1. Planejamento e gestão dos processos de ensino-aprendizagem; 4.2. Plano de aula, plano de ensino e plano de aula; 4.3. A avaliação como processo.	LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1994. (Capítulo 9 e 10).
19° Encontro	**Avaliação individual.**	
20° Encontro	**Avaliação repositiva.**	

Porto Velho, 29 de julho de 2017.

_____

Jussara Santos Pimenta, Profª Drª